



Salários baixos no Metrô Rio fazem Agentes de Segurança pedirem demissão



A situação do Corpo de Segurança Metroviária vem sendo discutida em todo Brasil. Guardada as particularidades e especificidades de cada metrô, podemos concluir que dois pontos merecem destaque. O primeiro ponto está relacionado à formalidade e a legalidade de suas ações e atribuições, inclusive sendo objeto de ques-

tionamento de órgão federal. Outro ponto é quanto às condições de trabalho e de salário dos Agentes de Segurança. Que no caso do Metrô do Rio estão muito aquém dos outros estados. Hoje, dentro do segmento da segurança, há diferenças salariais grotescas entre os cargos operativos e os de gestão. A defasagem continua também quando

comparamos os salários e benefícios dos Agentes de Segurança do Rio com o de outros estados. O Simerj estará publicando no Linha Direta as tabelas salariais comparativa com os outros estados para que possamos refletir juntos e cobrarmos da empresa uma correção para essa injustiça. Segue tabela salarial comparativa com o Metrô de Brasília:

METRÔ	SALARIO	PERICULOSIDADE	TIQUETE	ANUÊNIO
BRASÍLIA	R\$ 2.900,00	R\$ 870,00	R\$ 924,00	1%
RIO DE JANEIRO	R\$ 1.333,55	R\$ 400,05	R\$ 543,40	0%
DIFERENÇA	R\$ 1.566,45	R\$ 469,95	R\$ 380,60	R\$ 29,00

Operadores de Caixa são discriminados

Enquanto o Metrô Rio comemora o record de usuários transportados, diga-se, graças ao esforço titânico dos empregados que trabalham diariamente em um ambiente de caos, antigas mazelas afloram dentro da empresa. Já denunciemos no Linha Direta passado, a forma discriminatória que são tratados os Auxiliares de Estação e de Plataforma, que não recebem o mesmo tratamento dispensado a outros empregados da empresa. Agora, temos mais um flagrante de discriminação. Como todos sabem a empresa só distribuía lanche, durante a Operação de Carnaval, ao turno da noite, devido à intervenção do Simerj, ela passou a distribuir também para o turno da manhã, mas como o histórico

da empresa é de sempre tratar os empregados de forma desigual, os Operadores de Caixa do Metrô de Superfície não receberam lanche, numa clara demonstração de desrespeito e assédio. Não bastassem as péssimas condições de trabalho e os salários baixíssimos do segmento, eles mais uma vez foram tratados com descaso e desrespeito, sendo assediados e discriminados de forma gratuita. Ao que parece o Metrô Rio se esqueceu de que o seu maior patri-

mônio são os empregados, ou talvez os gestores do setor estejam ocupados demais contabilizando o montante que tem entrado com o record de usuários transportado no sistema, e por isso, deixaram seus subordinados sem o lanche. O Simerj estará lutando de forma implacável contra toda forma de assédio e discriminação. Todos nós queremos que os Operadores de Caixa sejam valorizados e respeitados. Companheiros! Vamos à luta!



LINHA DIRETA



Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2012/2014 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 • 24/03/2014 Nº5

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

Realizadas as assembleias de abertura do Acordo Coletivo do Metrô Rio e RIOTRILHOS

Foram realizadas as assembleias de abertura do Acordo Coletivo 2014, do Metrô Rio, dia 18/03, terça-feira, na sede do Simerj e da RIOTRILHOS, dia 19/03, quarta-feira,

na sede em Copacabana. A pauta de reivindicações será disponibilizada no site do Simerj (www.simerj.org.br). Sabemos das dificuldades de negociar com ambas as empresas, mas precisamos unir

nossas forças para juntos lutarmos por melhorias para o trabalhador metroviário. Contamos com a participação de todos.

VEM PRA LUTA!

Balanço da Operação Carnaval no Metrô Rio

Depois da água de salsicha, temos a operação pão com mortadela

Não ficaram somente no lanche, que deixou a desejar, as críticas dos empregados do Metrô Rio durante a Operação Carnaval. As escalas foram extremamente exaustivas, houve quem trabalhasse mais de 12 horas seguidas, e, em alguns casos não se respeitando o intervalo intrajornada de 11 horas, isso sem falar no cancelamento das folgas que deixaram os empregados sem o descanso semanal por mais de 10 dias. Ainda existe a preocupação de alguns perderem o abono, como nos relataram os companheiros da operação. Outra reclamação recorrente foi os desmandos e desencontros dos gestores quanto as ordens

emanadas, o que dificultou as ações dos agentes durante a operação, fato comprovado quando se ouvia as comunicações via rádio. Cabe ressaltar, que o Sindicato tinha reunião agendada para o dia 18/02, para tratar da escala de carnaval, mas a empresa desmarcou às vésperas do evento sem justificativa, desrespeitando mais uma vez os empregados. O Simerj se fez presente na Operação de Carnaval e cons-

tatou trens sujos; usuários embriagados sem observar os avisos de segurança e estações com efetivo insuficiente para dar conta de tantas ocorrências. O ponto positivo foi o profissionalismo dos companheiros que mesmo diante do caos mantiveram o equilíbrio para que não acontecesse o pior. Parabéns aos companheiros (as) que trabalharam na Operação Carnaval!





RIOTRILHOS - Final de gestão

Conforme dito pelo próprio Secretário de Transportes do Estado, Júlio Lopes, no fim deste mês, não só ele, como também o Governador e outros secretários vão sair do executivo para tratarem de suas candidaturas a cargos eletivos em outubro. Fazendo um pequeno balanço político desses (2) dois anos e 3 (três) meses de nossa gestão, podemos verificar que houve algumas perdas, mas alguns poucos ganhos. Podemos registrar que uma das nossas primeiras e principais cobranças foi no sentido de paralisar as demissões que estavam em curso na empresa já há alguns anos; voluntária ou involuntariamente não houve mais, nesse período nenhuma demissão o que representa um ganho econômico e social para cada um que não foi demitido e um ganho político para o Sindicato. Como não poderia deixar de ser, as nossas maiores lutas foram a título de negociação judicial trabalhista, destacando-se o início de 2012 com a segunda parcela do processo do Tiquete Refeição de 1992 e que foi pago em junho daquele ano, R\$ 3.521,00 para os que haviam recebido a 1ª no valor de R\$ 2.072,98, em dez/2011 e o total de R\$ 5.170,98 àqueles que não a receberam; a partir de dezembro 2013, iniciamos o pagamento dos herdeiros/as habilitados pela Juíza e de mais de cinquenta metroviários que não haviam recebido por falta de conhecimento dessa disponibilidade; portanto conseguimos com muita negociação pagar a quase 3000 beneficiários, entre metroviários e herdeiros, um total de cerca R\$ 12 milhões. Também a nível judicial, de forma acordada entre as partes, ainda na gestão do Presidente Sebastião Rodrigues, iniciamos as reuniões de negociação com a Empresa e conseguimos receber a segunda parcela do processo do Dissídio Coletivo de

1999 - (3,88%); a primeira parcela havia sido paga em 2009; os beneficiários e herdeiros receberam valores diferenciados que, em alguns casos chegou a R\$ 30 mil, num total de R\$ 6,0 milhões, estando pendente o recebimento do FGTS, em torno de R\$ 662 mil referente aos beneficiários ativos. Este pagamento ainda não se concretizou, muito por conta do excesso de burocracia da CEF. Receberam seus direitos atualizados, cerca de 700 metroviários e herdeiros, estando ainda à disposição o pagamento para alguns poucos que não compareceram. Portanto somando todos os valores pagos chegamos a uma distribuição de renda num total de cerca de R\$ 18 milhões colocados à disposição de trabalhadores para o crescimento geral do Estado, movimentando a economia e gerando mais emprego, ao invés de ficar parado num banco para ser utilizado em especulação/exploração financeira. Ainda de forma negociada, conseguimos negociar junto à Administração da Empresa, com a participação positiva do seu corpo gerencial, a contratação de uma auditoria externa para os cálculos dos valores dos processos dos Dissídios Coletivos de 1998, 2000, 2001, 2002 e 2003 que compõem o chamado ACORDÃO. Estes valores já foram analisados por um contador do sindicato e colocados para a categoria e aprovados em Assembleia por maioria expressiva. Em relação às questões sociais, depois de muitas reivindicações e rodadas de negociação, no final de 2012, conseguimos que a Empresa contratasse uma Assistência Médica decente para prestação de serviços, a ASSIM, que sucedeu a famigerada SEMEG. O contrato foi aditado recentemente, garantindo dessa forma, mais um ano, no mínimo, da prestação de serviço.

Contrariamente a essas questões não avançamos nenhum passo em relação aos Acordos Coletivos e também à reajustes salariais, pois a Administração e o Estado mantêm-se insensíveis a nossa necessidade de atualização salarial, que não acontece há vários anos. Em detrimento a nossa defasagem salarial, os honorários dos diretores foram reajustados para R\$ 17mil, que equivale nos últimos anos um aumento de 500%, o que mostra o descaso para com o salário dos trabalhadores e uma capacidade incrível de olhar só para o próprio umbigo que chega a assustar e nos faz parar para refletir para ver com quem afinal estamos lidando! Em maio vamos completar mais um ano sem reajuste, e iniciamos neste dia 19/03/14, uma nova Campanha Salarial, sem maiores expectativas, principalmente, a nível financeiro, apesar das promessas do Secretário e do Governador de um aumento salarial de 36%, desde outubro/13. Esta é a maior dívida que estes gestores que estão se despedindo deixam para com a categoria da RIOTRILHOS que fiscalizam, assessoram, planejam, dão orientação no dia-a-dia, para que sejam construídas e mantidas as linhas e estações de Metrô para a população carioca e fluminense. A avaliação entre o que foram esses anos e o que poderiam ter sido, melhor ou pior, deve ser feita pela categoria e o resultado para cada um, pode ser alterado no futuro, através do processo eleitoral em outubro, e a forma democrática que todos dispomos reelegendo esses administradores ou trabalhando para mudá-los.



Empresa demite empregado que veste a camisa

Infelizmente, para o empregado Marcelo custou caro à iniciativa de ajudar a empresa numa pendência no trem 17. Ao manobra-lo de ré, ele colidiu com outro trem parado o que resultou na sua demissão. Este serviço de manobrar os trens feito por técnicos da manutenção é comum no CM mesmo com a ciência da che-

fia de que nem todos os profissionais têm o treinamento. Como muitas vezes não tem Pilotos disponíveis no CM para atender a todas atividades solicitadas, os técnicos acabam fazendo a movimentação dos trens, frente/retaguarda. Agora que aconteceu um acidente envolvendo o empregado, a chefia deixa a responsabilidade toda nas costas

dele, mas por que a empresa não deu treinamento ou orientou antes de demiti-lo. A AGETRANSP bem que podia fazer uma fiscalização para saber se todos os empregados têm treinamento para executar tais manobras. O fato é que ao tentar ajudar a empresa o empregado acabou sendo demitido. A corda só arrebenta para o lado mais fraco.

Salário dos Pilotos não é o menor do Brasil

É isso mesmo minha gente, todos nós imaginávamos que em todas as linhas de Metrô do Brasil o salário do Piloto era maior do que dos profissionais do Rio, mas não é verdade, na linha 4 do Metrô de São Paulo o Piloto não tem salário maior do que o do Metrô Rio. E vocês sabem por quê?

Na Linha 4 do Metrô de SP o trem não tem Piloto. Agora está explicado.

RH NÃO DÁ RESPOSTA AOS PILOTOS!

Os Condutores/Pilotos continuam aguardando resposta da empresa em relação à pesquisa de mercado que serviu de parâmetro para fixação dos salários da classe, quem quer ficar entre as melhores não pode continuar pagando os piores salários do Brasil.

CIPA RIOTRILHOS

A atuação da CIPA no ambiente de trabalho de forma constante e no momento do fato gerador de insegurança no trabalho é a forma mais eficaz de solução do problema. E as reuniões periódicas dos membros eleitos fazem com estas ações tenham mais força e organização. Mas cadê as reuniões?

Alteração Estatutária

Os Trabalhadores Metroviários, de Veículos Leves Sobre Trilhos e Monotrilhos demitidos que ingressarem com ação de reintegração na Justiça do Trabalho terá garantido, enquanto não houver trânsito em julgado, o direito de permanecer filiado ao sindicato com todos os direitos e deveres de associado. O mesmo deverá recolher no mês de março de cada ano excetuando-se o pagamento das mensalidades sindicais, o valor de contribuição sindical correspondente ao menor salário da categoria.

Inauguração da Estação Uruguai

A inauguração da estação de Uruguai aconteceu dia 15/03, com a presença de autoridades e gestores do Metrô Rio. Apesar da direção do Metrô Rio afirmar que as obras terminaram antes do prazo previsto. Observamos que a estação não foi projetada para funcionar como estação terminal, há falhas na comunicação visual e a de rádio não funciona; a sinalização dos banheiros masculino e feminino confunde os usuários e o trem trafega somente é uma única Via. Talvez os diretores do Metrô Rio estejam esperando as Olimpíadas de 2016 para finalizar as obras.

Metrô Rio convoca empregados compulsoriamente

O Simerj vem recebendo diversos informes de que o Metrô está convocando compulsoriamente os empregados para trabalhar na folga, fazer antecipação e extensão, até mesmo por telefone. Antes eles usavam a desculpa da demolição da Perimetral. Mas a verdade é que a situação se agravou depois que a fisca-

lização do PROCON-RJ, constatou a falta de efetivo e de estrutura para atender os usuários. A empresa não tem observado ainda o que está previsto na CLT para convocação de jornada extraordinária. Vamos denunciar o Metrô Rio aos órgãos de fiscalização por essa prática irregular.